



Balanço 2016

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres
Ministério da Justiça e Cidadania

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres
Ministério da Justiça e Cidadania

Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)
Setor de Clubes Esportivos Sul, Trecho 2, lote 22
Ed. Tancredo Neves, 1º andar
Brasília, DF - CEP: 70200-002
Tel.: 61 3313.7091 | 3313.7131

O avanço das leis de enfrentamento à violência contra as mulheres

Nos 10 anos de promulgação da Lei Maria da Penha, os dados confirmam que a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 se consolidou como um importante canal de informações e de relatos sobre a violência contra as mulheres, em especial a violência doméstica e familiar. Desde sua criação, a Central já prestou 5.378.774 atendimentos, auxiliando mulheres de todo país no enfrentamento da violência de gênero.

Dos 67.962 relatos de violências registrados na Central entre janeiro e junho de 2016, 86,64% se referiram a situações de violência previstas na Lei Maria da Penha. A Lei e a violência doméstica e familiar também correspondem a 25% das informações prestadas pela Central no 1º semestre de 2016, o que demonstra a relevância da Lei 11.340/2006 e da Central para o empoderamento das mulheres e para a garantia do acesso à justiça.

O avanço legislativo também tem contribuído para uma maior conscientização da sociedade sobre o fenômeno da violência de gênero, uma vez que cada vez mais amigos/as, familiares e vizinhos/as ligaram para o Ligue 180 a fim de relatar situações de violência sofridas por mulheres – no primeiro semestre de 2016, 32% dos relatos não foram registrados pelas próprias vítimas, mas por pessoas próximas.

Os atendimentos registrados no 1º semestre de 2016 pelo Ligue 180 revelaram que 78,72% das vítimas de violência doméstica possuem filhos/as e que 82,86% desses(as) filhos(as) presenciaram ou sofreram violência. Esses dados apontam para uma triste realidade – a violência de gênero que marca, mutila e mata milhares de brasileiras no âmbito doméstico e familiar, acomete também seus/suas filhos/as.

O Balanço da Central Ligue 180 reforça a importância de leis específicas para o enfrentamento da violência contra as mulheres e demonstra que são muitos os desafios do poder público (executivo, judiciário e legislativo) na formulação de políticas públicas e no combate à impunidade. A Lei Maria da Penha, a Central de Atendimento à Mulher- Ligue 180 e outros serviços estão à disposição das cidadãs e dos cidadãos brasileiros/as que se indignam contra a violência de gênero, o machismo, a misoginia ainda entranhados na cultura brasileira. Juntos/as na luta! (ideia, mas talvez outra frase)

Fátima Pelaes

Secretária Especial de Políticas para as Mulheres

Central de Atendimento à Mulher Ligue 180

O Ligue 180 é um serviço de utilidade pública, gratuito e confidencial (preserva o anonimato) oferecido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Ministério da Justiça e Cidadania. A Central recebe denúncias de violência, reclamações sobre os serviços da rede de atendimento à mulher e orienta as mulheres sobre seus direitos e sobre a legislação vigente, encaminhando-as para outros serviços quando necessário.

Desde sua criação em 2005, a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 já registrou 5.378.774 atendimentos.

Os dados apontam que somente no 1º semestre de 2016, a Central realizou 555.634 atendimentos, o que em média contabilizaram 92.605 atendimentos/mês, e 3.052 atendimentos ao dia. Essa quantidade foi 52% superior ao número de atendimentos realizados no 1º semestre de 2015 (364.627).

Dos atendimentos realizados no 1º semestre de 2016, 53,95% corresponderam à prestação de informações; 23,50%, a encaminhamentos para outros serviços de teleatendimento (telefonia), tais como: 190 da Polícia Militar, 197 da Polícia Civil, Disque 100 da Secretaria Especial de Direitos Humanos.

Do total de atendimentos do 1º semestre de 2016, 12,23% (67.962) corresponderam a relatos de violência. Dentre os relatos, 51,06% corresponderam à violência física; 31,10%, violência psicológica; 6,51%, violência moral; 1,93%, violência patrimonial; 4,30%, violência sexual; 4,86%, cárcere privado; e 0,24%, tráfico de pessoas.

Em comparação com o mesmo período de 2015, a Central de Atendimento à Mulher constatou que, no tocante aos relatos de violência, houve um aumento de 142% nos registros de cárcere privado, com a média de dezoito registros/dia e de 147% nos casos de estupro, com média de treze relatos/dia.

Outro dado importante é que dos relatos de violência, em que foi informada a cor da vítima, 59,71% das violências foram cometidos contra mulheres negras. Esses dados demonstram a importância da inclusão de indicadores de raça e gênero nos registros administrativos referentes à violência contra as mulheres.

Apesar de a maioria das pessoas a denunciarem alguma forma de violência contra as mulheres continuar sendo a própria vítima (67,89%), houve um aumento de 93% de registro de relatos de violência realizados por outras pessoas que não são a própria vítima (vizinhos, parentes, amigos) se comparado com o 1º semestre de 2015. Esses dados parecem apontar para um maior envolvimento e sensibilização social de todas e todos na tolerância zero à violência contra as mulheres.

No 1º semestre de 2016, foi notado o aumento de 133% nos relatos relacionados à violência doméstica e familiar - comparando-se com o mesmo período do ano passado. Além disso, do total de informações prestadas (299.743), 25% (76.633) se referiram à Lei Maria da Penha e à violência doméstica e familiar.

Perfil dos atendimentos realizados

- No 1º semestre 2016, a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 realizou 555.634 atendimentos. Foram, em média, 92.605 atendimentos/mês, e 3.052 atendimentos ao dia.
- Houve um aumento de 52% em comparação com o número de atendimentos realizados no 1º semestre de 2015.
- Desde a criação do serviço, em 2005, já foram realizados 5.378.774 atendimentos.

Origem geográfica das ligações

Estados:

- A análise dos dados também traz informações sobre as unidades federativas que, proporcionalmente à população feminina, mais registraram atendimentos no Ligue 180 no 1º semestre de 2016:
- O Distrito Federal é a primeira unidade da federação com maior taxa de registro de atendimentos no Ligue 180 no 1º semestre de 2016. Em segundo lugar está o Mato Grosso do Sul e, em terceiro, o Piauí.
- No 1º semestre de 2016, o serviço atendeu todas as 27 unidades da federação e 3.909 (aproximadamente 70,17%) dos 5.570 municípios brasileiros.

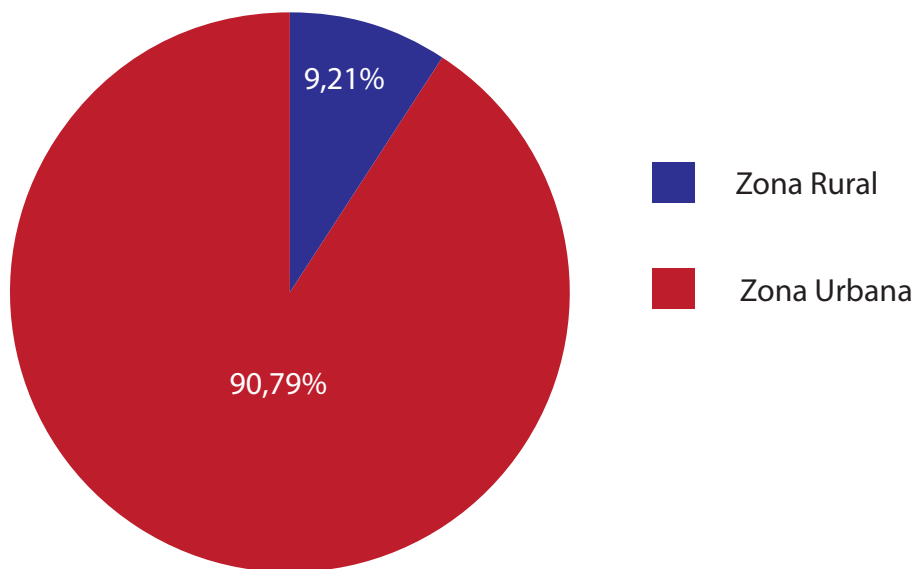
Municípios:

- Brasília foi a capital com maior taxa de atendimentos registrados no serviço, seguida por Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

- Entre os 10 (dez) primeiros municípios que mais ligaram para o Ligue 180, figuram cidades com até 100.000 habitantes: Santa Clara D'Oeste/ SP/, Itapeva/SP, Cruzália/ SP, Santa Rita do Tocantins/ TO, Sigefredo Pacheco/PI, Campo Alegre de Goiás/ GO, Itaúba/ MT, Ribeirão/ PE, Arco-Íris/ SP e Araçáí/ MG.

- Apesar de as/os habitantes da zona urbana continuarem representando a maioria das/os usuárias/os do Ligue 180 (90,79%), houve uma procura significativa de pessoas da zona rural no 1º semestre de 2016 do serviço Ligue 180. Esse percentual corresponde a um aumento de 139% em relação ao 1º semestre de 2015.

Gráfico1: Local de residência



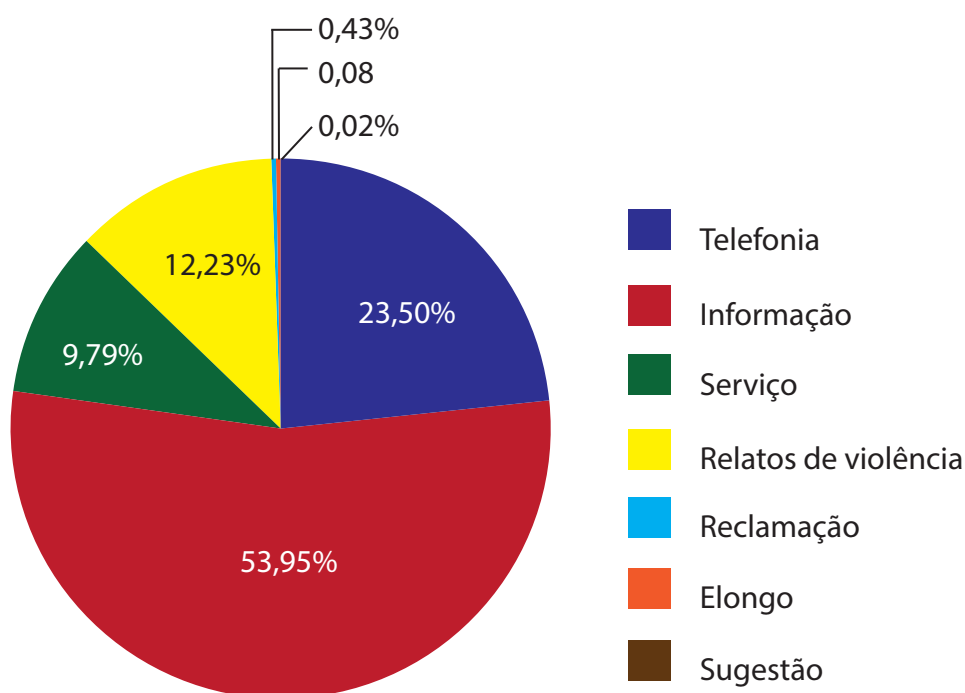
Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Classificação dos atendimentos realizados

Dos 555.634 atendimentos realizados no 1º semestre de 2016:

- 53,95% (299.743) corresponderam à prestação de informações. Desses registros 25% (76.633) foram relativas a Lei Maria da Penha e a Violência Doméstica e Familiar;
 - 9,79% (54.394) se referiram a encaminhamentos para serviços especializados de atendimento à mulher;
 - 23,50% (130.556) corresponderam a encaminhamentos para outros serviços de teleatendimento (telefonia), tais como: 190 da Polícia Militar, 197 da Polícia Civil, Disque 100 da Secretaria Especial de Direitos Humanos;
- 12,23% (67.962) se referiram a relatos de violência contra a mulher;
- 0,43% (2.406) se referiram a reclamações;
- 0,08% (464) se referiram a elogios;
- 0,02% (109) se referiram a sugestões.

Gráfico 02: Atendimentos



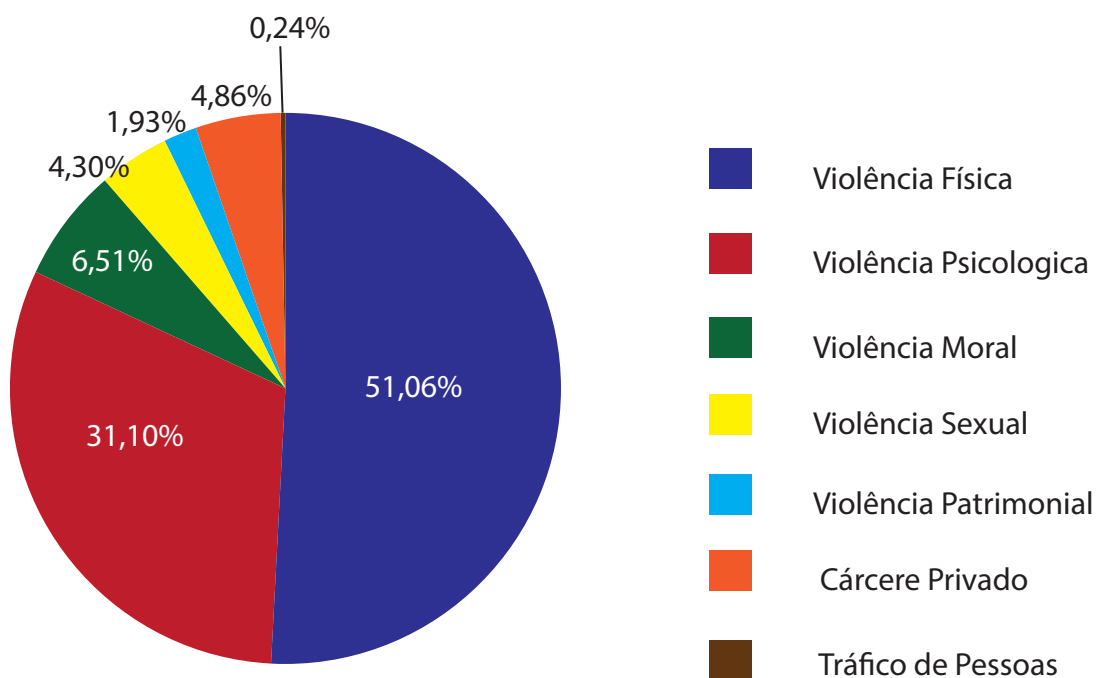
Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Relatos de Violência

Quanto ao conteúdo dos 67.962 relatos de violências, foram registrados no 1º semestre de 2016:

- 34.703 relatos de violência física (51,06%);
- 21.137 relatos de violência psicológica (31,10%);
- 4.421 relatos de violência moral (6,51%);
- 3.301 relatos de cárcere privado (4,86%)
- 2.921 relatos de violência sexual (4,30%);
- 1.313 relatos de violência patrimonial (1,93%);
- 166 relatos de tráfico de pessoas (0,24%).

Gráfico 03: Tipos de Violência



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Destaca-se que do 1º semestre de 2015 para o 1º semestre 2016, houve as seguintes variações nas violências registradas:

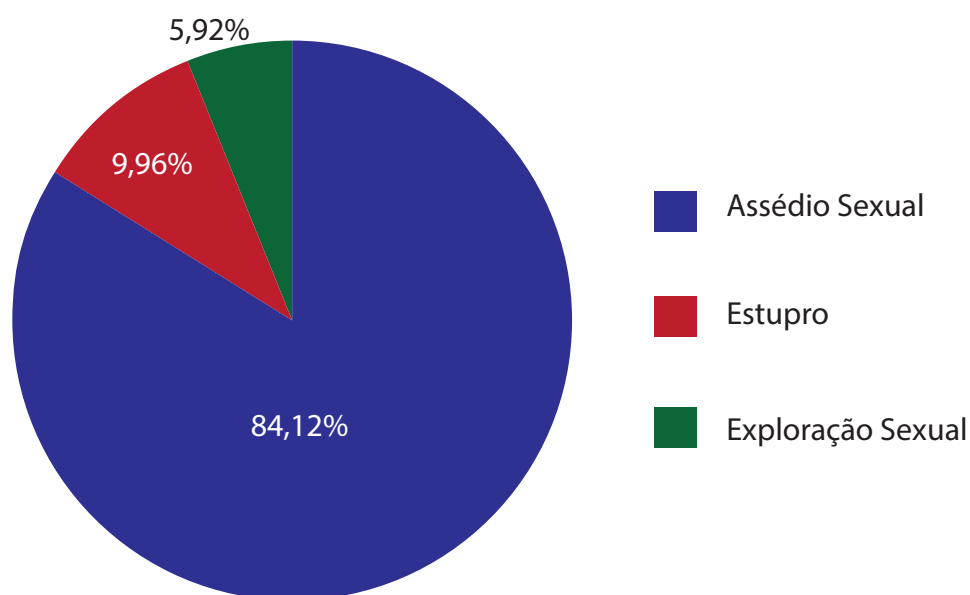
- Aumento de 111% no número total de relatos de violência;
- Aumento de 142% nos registros de cárcere privado, com a média de dezoito registros/dia.

Tipos de Violência

Dos 2.921 relatos de violência sexual registrados no 1º semestre de 2016:

- 2.457 relatos de estupro (84,12%);
- 291 relatos de exploração sexual (9,96%);
- 173 relatos de assédio sexual no trabalho (5,92%).

Gráfico 4: Tipos de violência Sexual



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Destaca-se que do 1º semestre de 2015 para o 1º semestre 2016, houve as seguintes variações nas violências registradas:

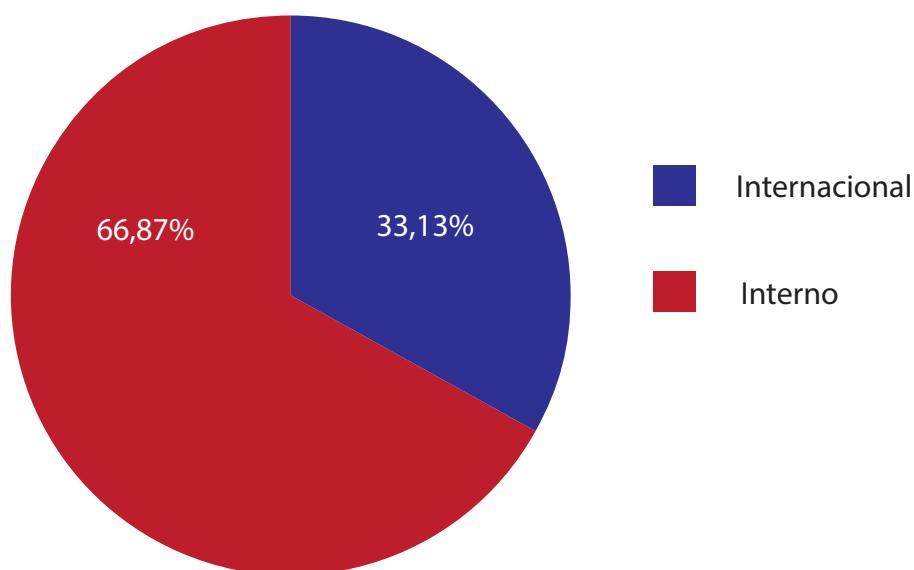
- Aumento de 123% no número total de relatos de violências sexuais (estupro, assédio, exploração sexual), computando a média de 16 registros por dia;
- Aumento de 147% nos casos de estupro, com média de 13 relatos/dia;
- Aumento de 28% no número de relatos de exploração sexual, computando a média de 48 registros por mês.

Tráfico de pessoas

Tipos de Tráfico

Do total de 166 relatos de tráfico de pessoas, 66,87% referiam-se a tráfico interno e 33,13% a tráfico internacional, com uma média de 28 casos por mês.

Gráfico 5: Tipos de Tráfico

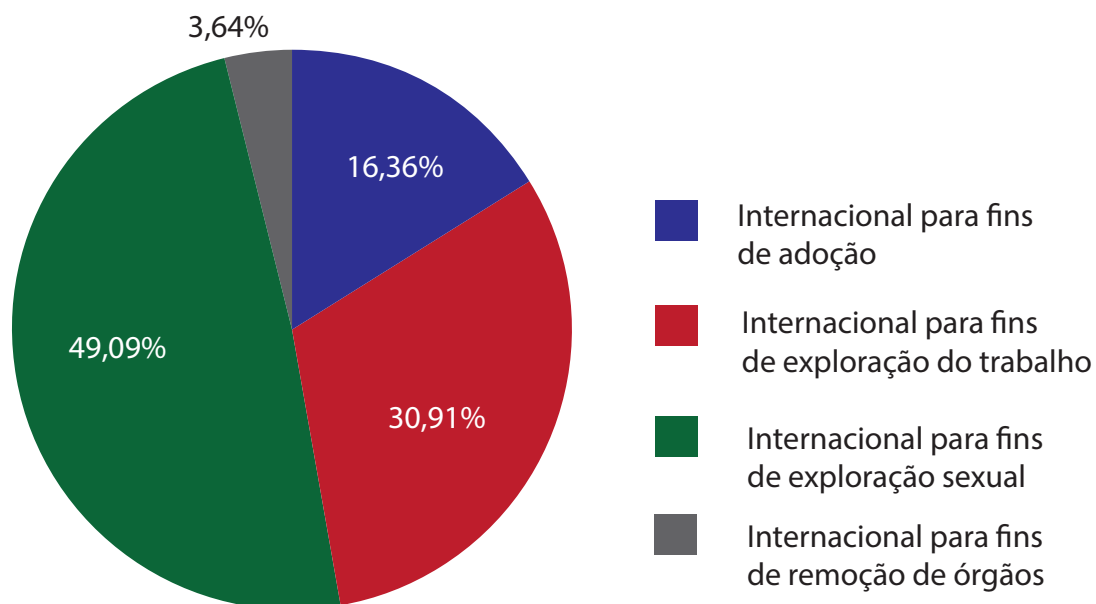


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Finalidades do Tráfico

Dentre as finalidades do tráfico internacional mais relatadas estão exploração sexual (49,09%) e exploração do trabalho (30,91%).

Gráfico 6: Finalidades do Tráfico



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Nos relatos de tráfico interno, também foram majoritários os casos de exploração do trabalho (49,55%) e exploração sexual (47,75%).

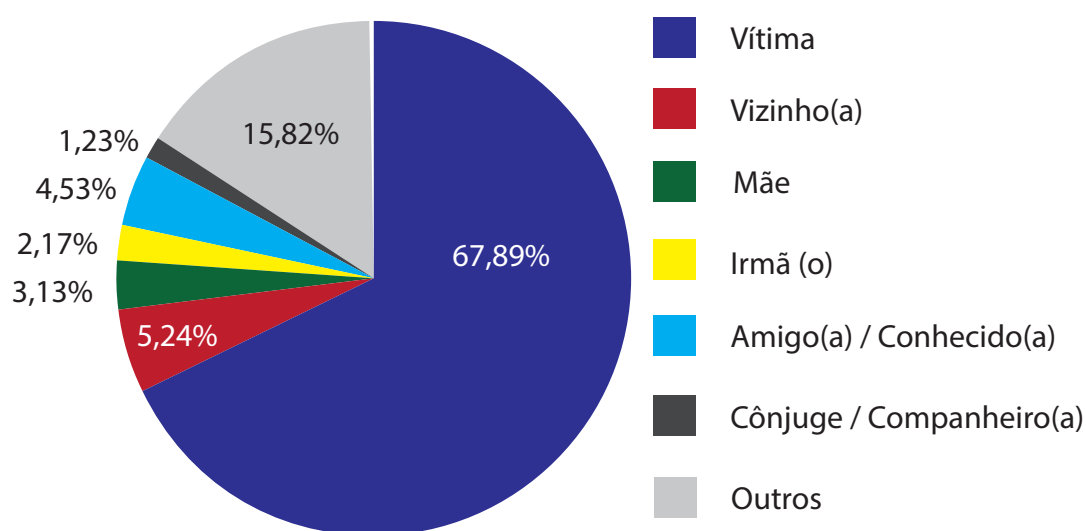
DISQUE- DENÚNCIA

Em março de 2014, o Ligue 180 assumiu a atribuição de disque-denúncia e passou a acumular as funções de acolhimento e orientação da mulher em situação de violência, com a tarefa de enviar as denúncias de violência aos órgãos competentes pela investigação (com a autorização das usuárias). Desde então, foram realizadas 103.410 denúncias, encaminhadas a órgãos da segurança pública e ao sistema de justiça.

Perfil das pessoas que acessam o serviço

A maioria das pessoas que denunciaram alguma forma de violência contra as mulheres no 1º semestre de 2016 foram as próprias vítimas (67,89%), esse percentual aumentou em 172% em relação ao mesmo período de 2015.

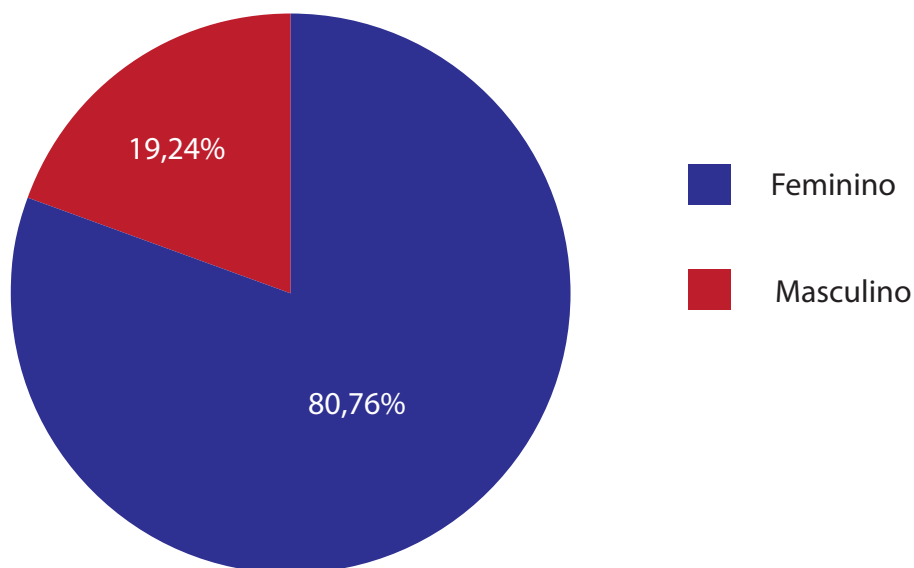
Gráfico 08: Perfil do Denunciante



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

O Ligue 180 é majoritariamente procurado por pessoas do sexo feminino. Mesmo quando a pessoa que realiza o relato de violência não é a vítima, as mulheres (80,76%) predominaram na quantidade de pessoas que buscaram a Central no 1º semestre de 2016.

Gráfico 9: Sexo do Denunciante (não incluindo as vítimas)

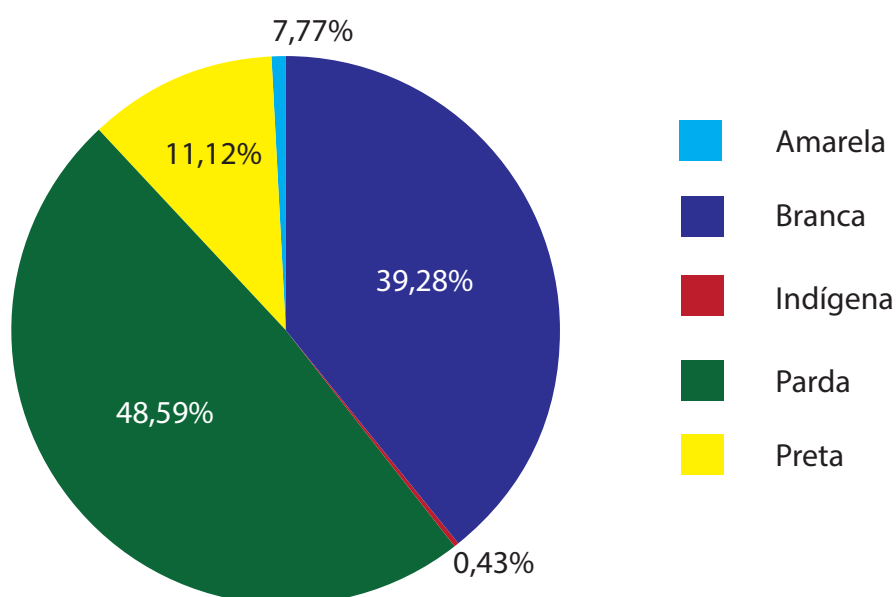


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Perfil da vítima

Dentre os relatos de violência, as mulheres negras (pretas e pardas) representam a maioria das vítimas (59,71%), seguidas pelas mulheres brancas (39,28%), amarelas (0,59%) e indígenas (0,43%).

Gráfico 10 : Perfil da Vítima

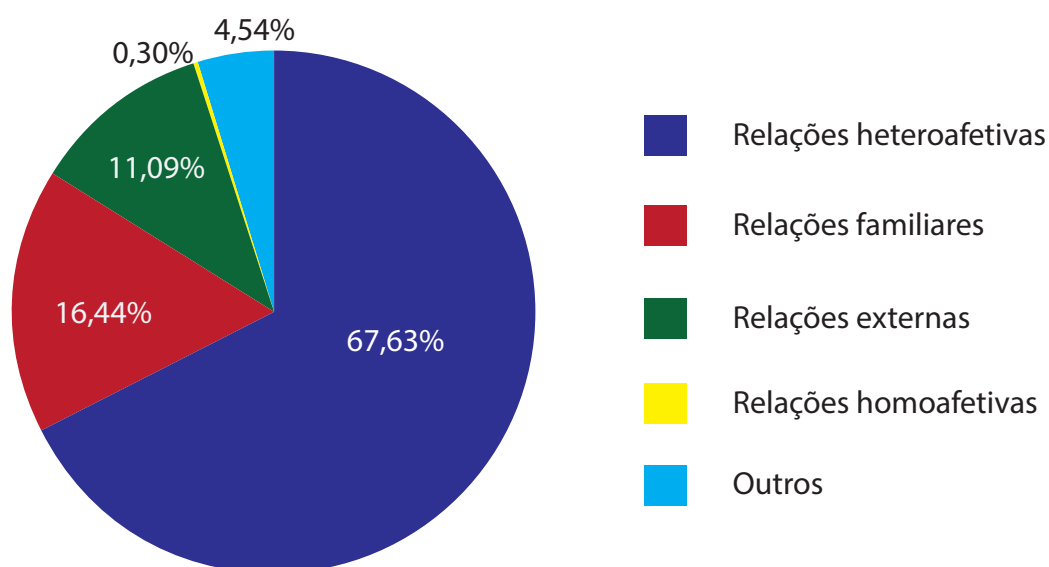


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Relação entre vítima e agressor/a

Em 67,63% dos casos, as violências foram cometidas por homens com quem as vítimas têm ou tiveram algum vínculo afetivo: atuais ou ex-companheiros, cônjuges, namorados ou amantes das vítimas.

Gráfico 11: Relação da vítima com o agressor(a)

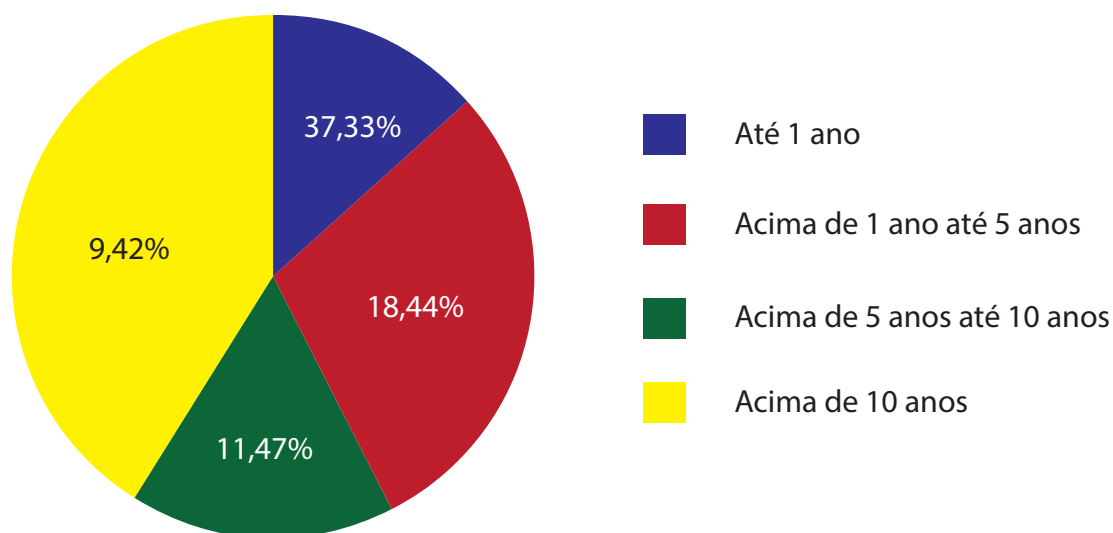


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Tempo de relacionamento com a vítima / agressor/a

Quanto ao tempo de relação da vítima com o/a agressor/a, as relações acima de 5 anos corresponderam a 57,36 % dos registros.

Gráfico 12: Tempo de relacionamento com agressor(a)

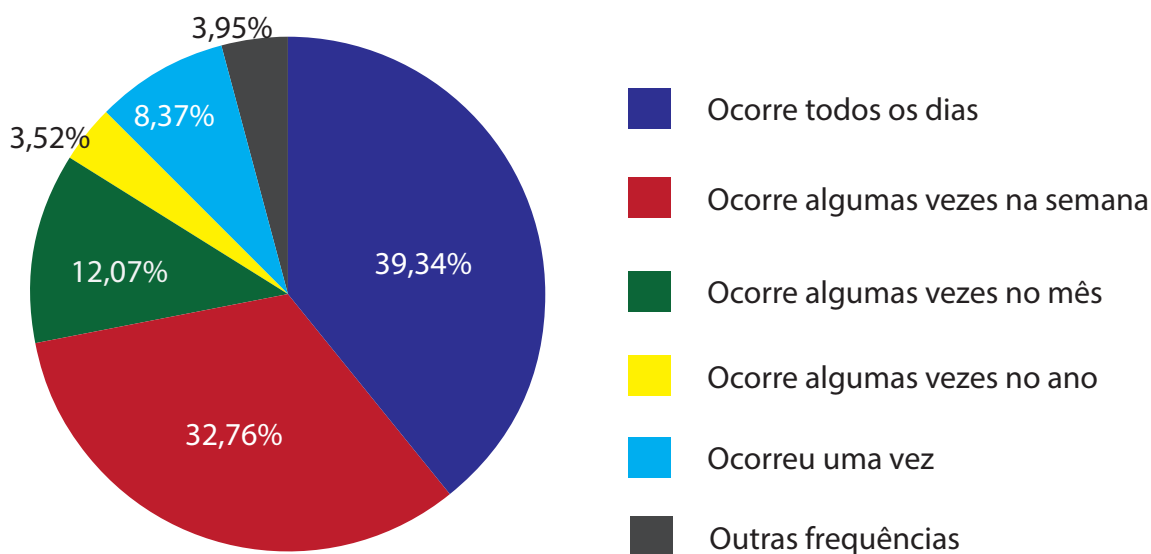


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Frequência da violência

As informações relatadas sobre a frequência em que a violência ocorre mostraram que em 39,34% dos casos a violência é diária; e em 32,76%, é semanal. Ou seja, em 71,10% dos casos a violência ocorre com uma frequência muito alta.

Gráfico 13: Frequência da violência

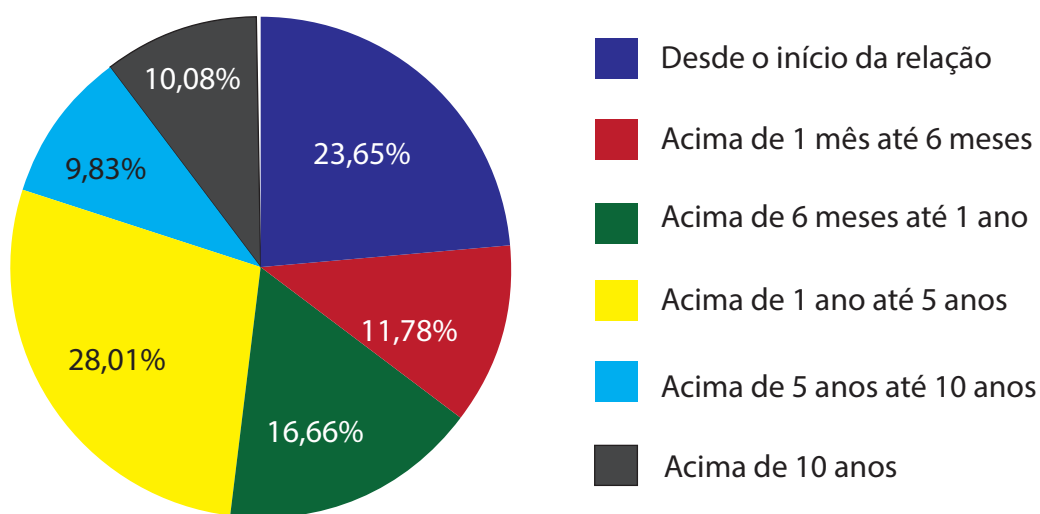


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Há quanto tempo ocorre a violência

Em relação há quanto tempo ocorre a violência, os atendimentos do 1º semestre de 2016 revelaram que 28,01% estão em situação de violência entre um e cinco anos; 52,09%, em período menor que um ano; 19,91% há mais de cinco anos.

Gráfico 14: Tempo da violência na relação

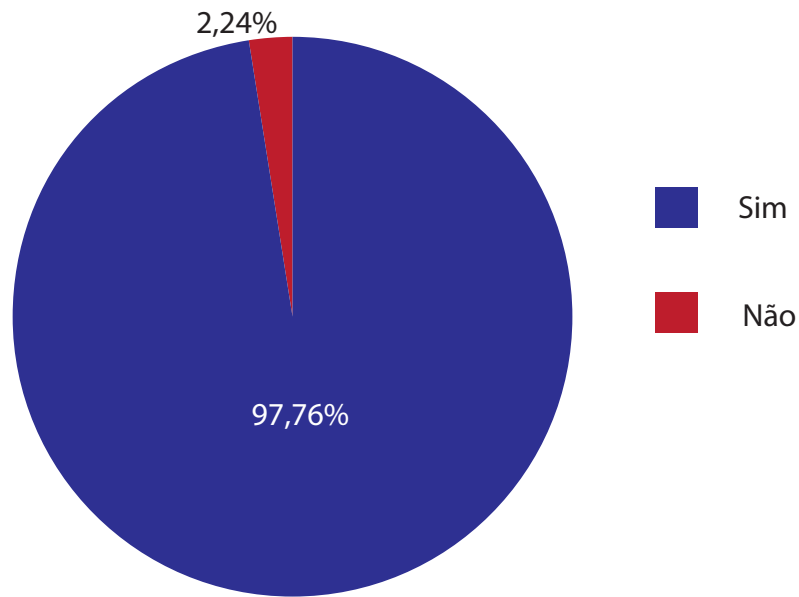


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Risco percebido

Em quase a totalidade dos relatos de violência (97,76%), é percebido um risco para a vítima.

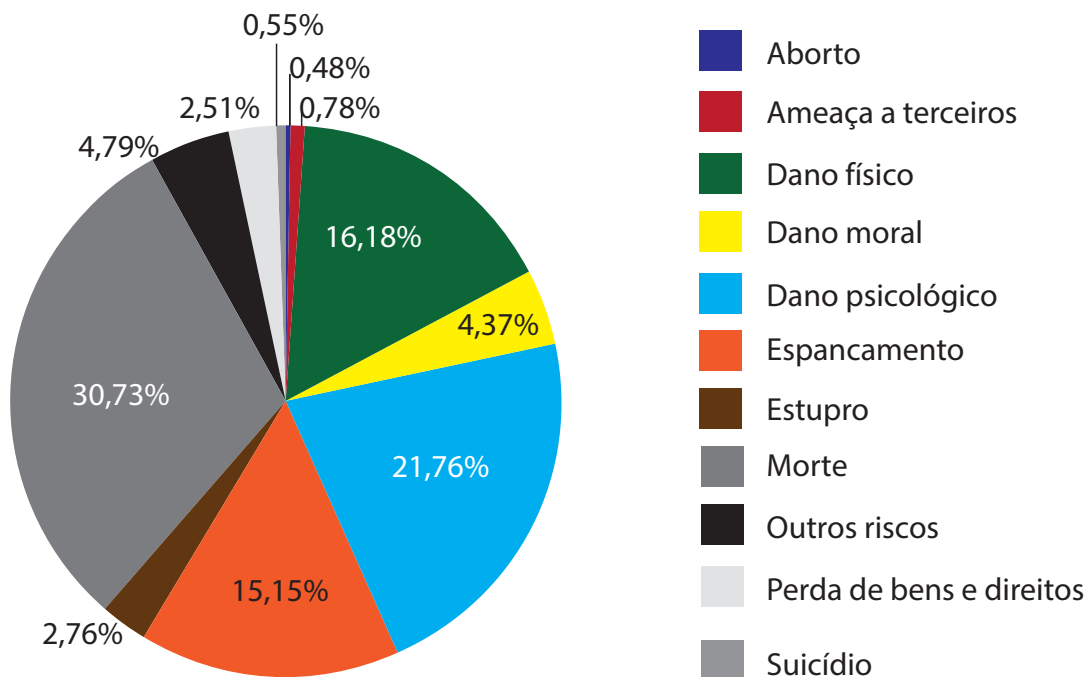
Gráfico 15: Percepção de Risco



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

O risco de que a violência relatada acarrete na morte das vítimas foi percebido em 30,73% dos casos; o risco de espancamento ou outro dano físico, em 31,33%; e o risco de danos psicológicos, em 21,76%. Aborto (0,48%), ameaça a terceiros (0,72%), dano moral (4,37%); estupro (2,76%), perda de bens e direitos (2,51%) e suicídio (0,55%) foram outros riscos relatados.

Gráfico 16: Risco percebido

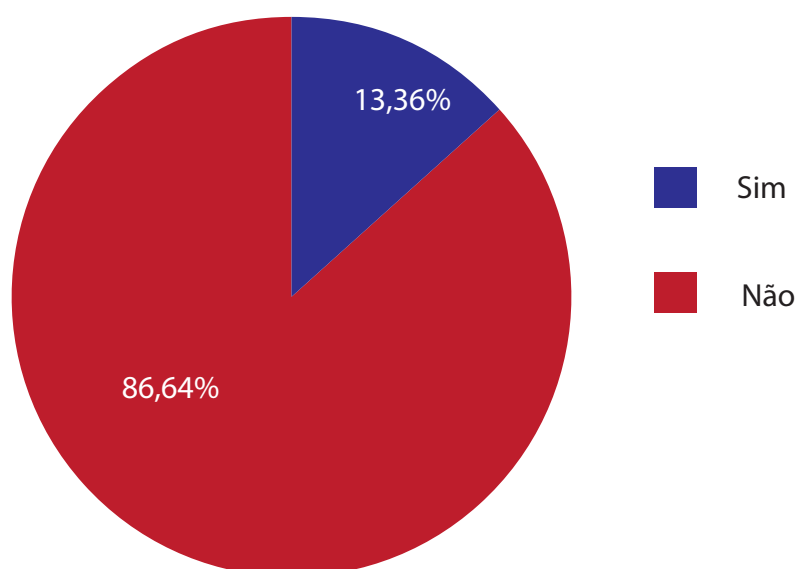


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Violência Doméstica e Familiar

A maioria dos relatos registrados pelo Ligue 180 no 1º semestre de 2016 referiam-se a situações de violência doméstica e familiar, conforme a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), somando 86,64%. Em comparação com o mesmo período do ano passado, verificou-se um aumento de 133% nos relatos referentes a esse tipo de violência.

Gráfico17: Violência doméstica e familiar

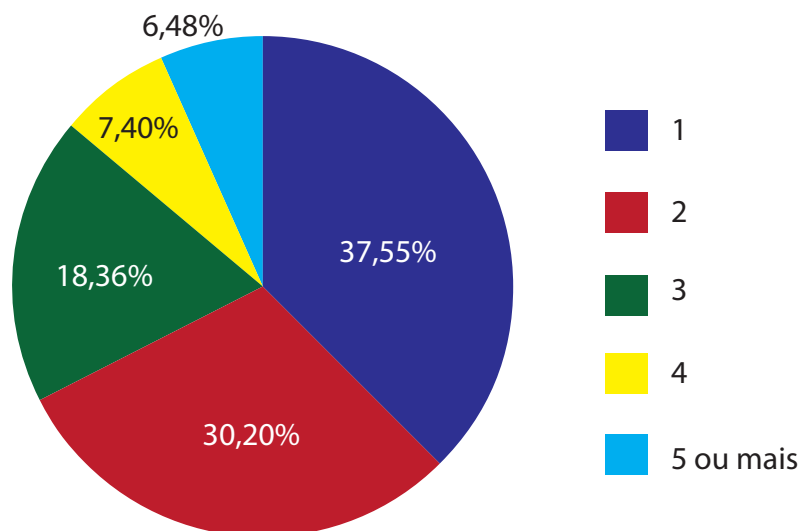


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Relação de filhos e filhas com a violência

Os atendimentos registrados no 1º semestre de 2016 pelo Ligue 180 revelaram que 78,72% das vítimas de violência doméstica possuem filhos/as. A maioria das mulheres vítimas de violência doméstica e familiar (67,75%) possui um ou dois filhos/as.

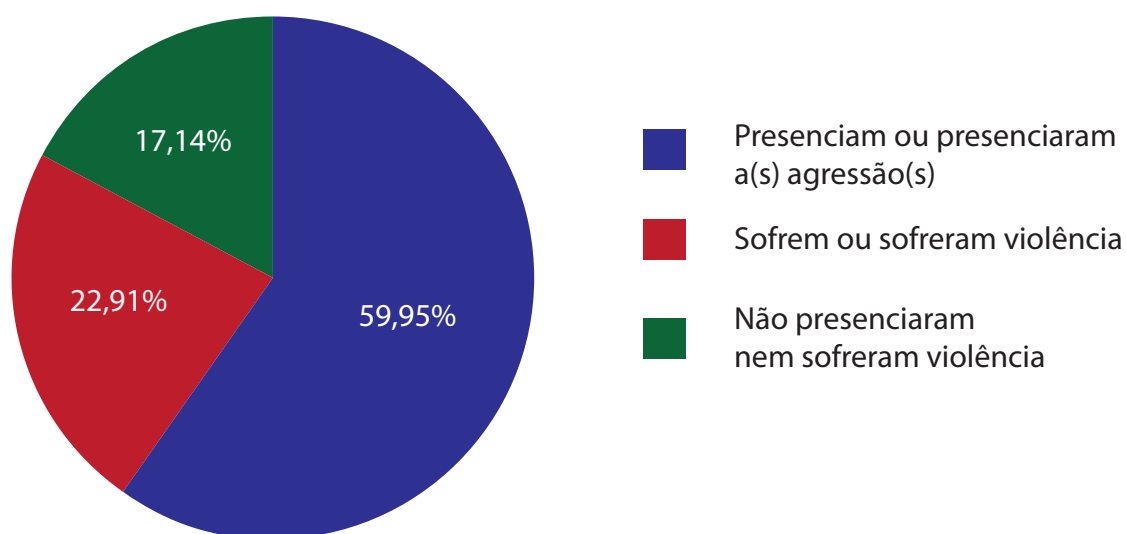
Gráfico 18: Quantidade de filhos(as)



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

A análise dos relatos de violência doméstica revela que 82,86% desses(as) filhos(as) presenciaram ou sofreram violência.

Gráfico 19: Relação dos filhos(as) com a violência



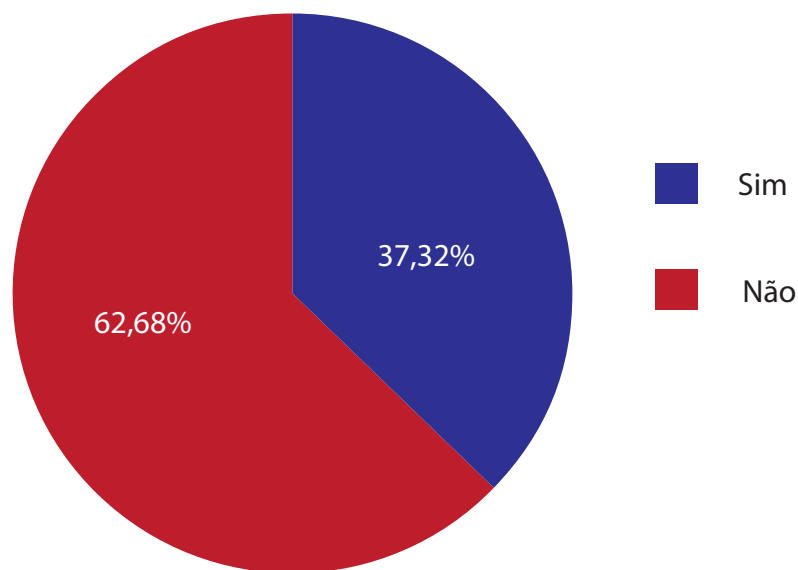
Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM



Dependência financeira

Nos casos de relatos de violência doméstica e familiar, somente 37,32% das mulheres em situação de violência dependem financeiramente do/a agressor/a, 62,68% não dependem. Esse dado contradiz o senso comum de que a dependência financeira é a motivação principal para a permanência de mulheres em relações marcadas por violência de gênero. A violência contra as mulheres é fenômeno complexo que precisa ser avaliado em sua amplitude de fatores socioculturais.

Gráfico 20: Dependência financeira



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Secretaria Especial de
Políticas para as Mulheres

Ministério da
Justiça e Cidadania

